

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

História

Edição 2016

Fascículo 1
Unidades 1 e 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração de História

Gilberto Aparecido Angelozzi

Gracilda Alves

Sabrina Machado Campos

Denise da Silva Menezes do Nascimento

Márcia Pinto Bandeira de Melo

Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone

José Ricardo Ferraz

Priscila Aquino da Silva

Inês Santos Nogueira

Renata Moraes

Erika Arantes

Maria José Carvalho

Rafael Cupello Peixoto

Gustavo Souza

Claudia Affonso

Revisão de Língua Portuguesa

Anna Maria Osborne

José Meyohas

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Bruno José Peixoto

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Desenvolvimento Instrucional

Anna Maria Osborne

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção

Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Camille Moraes

Filipe Dutra

Fernanda Novaes

Larissa Averbug

Mario Lima

Núbia Roma

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Renan Alves

Vinicius Mitchell

Produção Gráfica

Patrícia Esteves

Ulisses Schnaider

Sumário

Unidade 1	Repensando a História: o homem como sujeito e objeto da história	5
------------------	---	----------

Unidade 2	A conquista europeia na África e na América	45
------------------	--	-----------

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Repensando a História: o homem como sujeito e objeto da história

Fascículo 1
Unidade 1

Repensando a História: o homem como sujeito e objeto da história

Para início de conversa...

Um dia, numa rua da cidade
Eu vi um velhinho
Sentado na calçada
Que contava uma história
Que era mais ou menos assim:
Eu nasci!
Há dez mil anos atrás
E não tem nada nesse mundo
Que eu não saiba demais...

Eu vi Cristo ser crucificado
O amor nascer e ser assassinado
Eu vi as bruxas pegando fogo
Pra pagarem seus pecados
Eu vi!
(...)

Cruzar o Mar Vermelho
Vi Maomé
Cair na terra de joelhos
Eu vi Pedro negar Cristo
Por três vezes
Diante do espelho
Eu vi!

(...) Vi Babilônia
Ser riscada no mapa

(...) Eu vi Zumbi fugir
Com os negros pra floresta
Pro Quilombo dos Palmares
Eu vi!

Fonte: <http://letras.mus.br/raul-seixas/48309/>

Você conheceu o roqueiro brasileiro Raul Seixas? O trecho na página anterior é da música “Eu nasci há dez mil anos atrás”, na qual ele fala dos seres humanos e algumas de suas realizações desde os povos antigos até fatos da época em que ele escreveu. Você já se perguntou por que somos tão diferentes ou se somos iguais aos nossos pais e avós? E como sabemos dos povos antigos? A resposta para isso está no estudo da História. Daí a importância de estudarmos esta disciplina, pois ela pode nos oferecer muitas formas de conhecimento e saberes de muitas sociedades. Aprenderemos que histórias são diferentes de um povo para outro e que as culturas possuem características próprias.

Conheceremos como era a vida dos egípcios, gregos e romanos e suas formas de organização cultural, social e econômica. Em seguida, passaremos a conviver com a sociedade medieval e você compreenderá que eles são diferentes. E, por fim, você estudará como foi a passagem da Idade Média para a Idade Moderna e, novamente, perceberá que esses indivíduos não são melhores, nem piores, mas apenas diferentes.

Bom estudo!

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que a transmissão do conhecimento não é neutra e que todos somos agentes da História;
- Reconhecer os conceitos políticos de cidadania, democracia e república;
- Analisar a contribuição do pensamento Greco-romano na construção da Ocidentalidade;
- Observar a construção do próprio conceito de Mundo Ocidental;
- Discutir a noção de Idade Média;
- Reconhecer os conceitos de servidão, trabalho livre e nobreza;
- Identificar os elementos da crise do século XIV;
- Comparar as principais correntes do cristianismo.
- Desenvolver comportamentos de tolerância religiosa;
- Caracterizar o processo de Expansão Marítima.

Seção 1

Repensando a História



Figuras 1 e 2: O que essas imagens têm em comum?

Ao olhar figuras tão diferentes, você pode se perguntar: o que uma tem em relação à outra? A Figura 1 representa um vaso usado para armazenar alimentos do período Neolítico, que é um período da História datado aproximadamente de 10 mil anos, quando os homens começavam o seu processo de fixação na terra (sedentarização). A Figura 2 é um *notebook* que nos é muito familiar, pois ele está presente em nossas casas, escolas, bancos, entre outros lugares. Entretanto, a dúvida continua! Como essas imagens podem nos ajudar a entender a História?

Alguns estudiosos costumavam definir que as sociedades sem escritas (ágrafas) não possuíam História, e que ela passou a existir com a invenção da escrita. Desse modo, se os homens e mulheres do passado não tivessem deixado nada escrito daquele tempo, não haveria História. Mas e hoje, ainda pensamos dessa forma? O que é a História? E como e por quem ela é feita? Por que estudamos a História?

O historiador francês Marc Bloch respondeu à pergunta “O que é a História?” de maneira simples e rica. Ele definiu a História como “uma ciência que estuda os homens no tempo (ano, década, século) e no espaço (sociedade, país, continente).” Esta afirmação nos permite entender que existia História tanto para os homens no período Neolítico, como para os homens de hoje. O que precisamos entender é que, independente do tempo histórico e da sociedade em que vivemos, a História tem como objetivo entender, analisar, compreender a vida dos HOMENS, MULHERES e CRIANÇAS em diferentes momentos da História.



Saiba Mais

Paleolítico e Neolítico.

O nome Paleolítico vem da palavra grega que significa pedra (*lito*) antiga (*paleo*). Mas você já deve ter ouvido falar em Idade da Pedra Lascada. Este nome se deve ao fato de aqueles seres humanos utilizarem a técnica de lascar a pedra, ou ainda, ossos e madeira, para fazer instrumentos.

Os grupos humanos obtinham seus alimentos através da caça, da pesca e da coleta, vivendo daquilo que estava disponível na natureza. Por não estabelecerem habitação fixa, esses primeiros grupos humanos podem ser caracterizados como nômades, ou seja, homens que não possuíam uma residência fixa.

Um passo importante nesse período foi o domínio do fogo, que ocorreu por volta de 500 mil anos atrás. Com o fogo, foi possível afugentar animais, assar alimentos, iluminar os caminhos e as moradias à noite, além de aquecê-las, permitindo ao homem suportar temperaturas mais frias.

Idade da Pedra Polida ou Neolítico – do grego pedra (*lito*) nova (*neo*). A utilização de instrumentos mais bem trabalhados e eficazes permitiu àqueles homens estabelecer importantes avanços, como a domesticação de animais e a prática da agricultura. Essa situação permitiu que, aos poucos, muitos grupos passassem da condição de nômades à de sedentários, isto é, de moradores fixos em um território.

Agora que você já sabe que essas duas sociedades e em tempos diferentes possuem História, como podemos conhecer a sua existência hoje? O conhecimento histórico é produzido a partir do trabalho dos historiadores com as fontes históricas. O historiador é como um detetive que reúne pistas para resolver o mistério do crime. As pistas, vestígios e marcas deixadas pelos homens são fontes históricas, ou seja, as fontes são tudo aquilo que foi produzido pelo homem e que nos ajuda a entender como viviam. Dividimos as fontes históricas em duas categorias: fontes não escritas e fontes escritas.

As fontes não escritas são todas aquelas onde não há presença da grafia. Os exemplos são vasos, pinturas rupestres, utensílios domésticos, entre outros. Já as fontes escritas são aquelas dotadas de escritas, como cartas, livros, e-mails, documentos como certidão de nascimento, RG, CPF, título de eleitor, entre outros.



Figura 3: Fonte não escrita

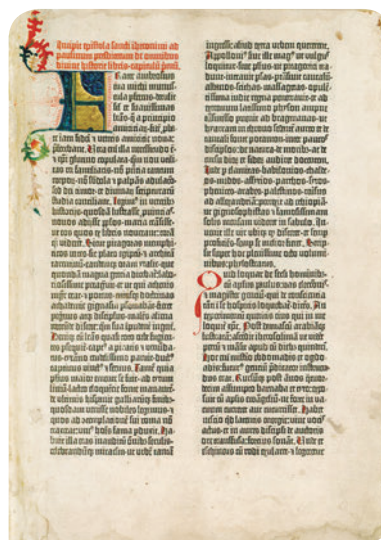
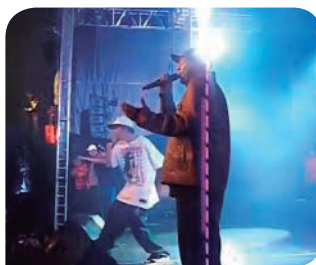


Figura 4: Fonte escrita

Estudamos a História como uma forma de conhecer como somos diferentes, tanto nas formas de organização política, social, econômica e cultural. A função da História para a sociedade é nos ensinar que existem culturas e sociedades distintas, e que devemos respeitá-las. Veja um exemplo na prática:



Figuras 5, 6 e 7: O que é cultura?

Você consegue identificar as três imagens? Sabe o que elas significam? A Figura 5 é o símbolo do carnaval carioca, na Figura 6, temos uma cena de um baile funk, e na Figura 7, uma banda de rock. Estes três ritmos possuem histórias diferentes. E nós estudamos a História para compreender por que somos múltiplos e diferentes. Daí, precisamos entender: o que é **cultura**?

Chamamos **cultura** todas as formas e manifestações que se expressam distintamente no tempo e no espaço (na História). Quando falamos de cultura, pensamos numa forma de valorização das **diferenças** em nosso mundo. São exemplos culturais: folclore, os mitos, as organizações políticas, os comportamento sociais, estilos musicais.

Quando desrespeitamos um colega que gosta de ir sambar, ir ao baile funk ou escutar um som “mais pesado”, estamos cometendo uma espécie de preconceito ou etnocentrismo. O que é Etnocentrismo?

Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo (uma verdade) e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, modelos e definições. Os outros são colocados num papel subordinado, menor ou menos capaz. Essa atitude caracteriza uma expressão de preconceito, pois não reconhece ou não respeita a diferença.

Portanto, estudamos a História para nos ajudar a perceber o quanto somos diferentes, e que todos nós possuímos uma história rica em culturas e distinções.

Seção 2

Trabalho e cidadania na História (Egito, Grécia e Roma)



Figura 8: Abelhas em sua colmeia.



Figura 9: Agricultura no Egito.

Observe estas imagens. Em um rápido passar de olhos, você poderia dizer que as duas imagens se referem ao mundo do trabalho. As abelhas trabalham para fazer sua produção de mel e proteger sua colmeia. Os egípcios trabalhavam lavrando a terra. Ainda hoje, os homens trabalham na terra e também em escritórios, escolas e hospitais. Contudo, existe uma grande diferença entre o trabalho realizado pelos seres humanos e o trabalho realizado pelos animais, como as abelhas. Os animais agem por instinto de sobrevivência – não aprendem novas técnicas, não inventam novas formas de produção. Eles agem por leis biológicas que não variam na espécie. O trabalho humano não é instintivo.

Não nascemos sabendo trabalhar, temos de entrar em escolas e em oficinas para aprender uma profissão, por exemplo. O trabalho humano é criador – modifica a natureza, produz e aperfeiçoa novas técnicas e une atividade física e intelectual. Por termos esse poder de criação, também conseguimos transformar o mundo natural. E é essa transformação que forma o mundo cultural. A cultura torna possível adaptar a natureza ao que é necessário para o ser humano. Essa capacidade possibilitou ao homem, mesmo sendo ainda um animal limitado em força e possibilidades de defesa física, construir casas quentes em climas frios, desenvolver meios de sobrevivência no deserto mais seco ou na floresta mais úmida. Duas civilizações antigas servirão de exemplo de como as inovações técnicas dos seres humanos e um trabalho social organizado são importantes fatores de desenvolvimento. Os egípcios ainda hoje nos impressionam com suas pirâmides e construções belíssimas que resistiram ao tempo e, mais de dois mil anos depois, são testemunhos de uma fascinante civilização. Roma, com seu Coliseu e seus aquedutos, muitos ainda hoje em funcionamento, também é símbolo de uma sociedade que desenvolveu o trabalho e a técnica. Vamos conhecer um pouco mais dessas incríveis civilizações?

O trabalho no Egito Antigo: especialização e técnica



Figura 10: Mapa do Egito Antigo.

"O Egito é uma dádiva do Nilo." (Heródoto – historiador grego)

Esta frase do historiador Heródoto é uma das mais famosas quando se fala sobre a civilização egípcia, mas existem discussões sobre sua autoria. Ela atravessou séculos e está presente em diversos livros e manuais que pretendem explicar, para os homens modernos, a história do Egito Antigo. Mas vamos analisar atentamente a ideia que está por trás dessa citação de Heródoto? O rio Nilo é famoso pelo seu **sistema de cheias**, que fertilizava a terra. A opinião do historiador antigo e dos gregos daquela época parece clara: os grandes feitos do povo egípcio, sua riqueza e inventividade seriam obras de um benefício geográfico – a fertilidade de um rio.

A frase subestima os egípcios e mostra como os gregos se acreditavam superiores àquela sociedade. Claro que a civilização egípcia começou a ser construída a partir de condições geográficas favoráveis. Mas não foi uma dádiva dessas condições. As cheias do rio têm o poder de fertilizar, mas também de destruir. Se os egípcios não criassem técnicas de domínio e previsão das cheias do rio, a abundância da água poderia se transformar em catástrofe – como ainda hoje assistimos nos noticiários televisivos.

Como a agricultura dependia das cheias, o primeiro passo para dominar a natureza foi criar técnicas de contagem do tempo, para assim conseguir prever com exatidão o período de enchentes. Uma das técnicas de medição inventada pelos egípcios foi a clepsidra, um relógio de água. Os egípcios observaram que o início das enchentes tinha uma recorrência de 365 dias e, por isso, dividiram o ano em 12 meses – ou seja, uma forma de contagem do tempo muito parecida com a nossa!

Além disso, os egípcios criaram técnicas inovadoras de plantio e irrigação. Um instrumento utilizado era o shaduf, que retirava água do rio para irrigar as plantações. Eles também construíram canais que levavam a água do rio para terras cultiváveis mais distantes.



Figura 11: Pintura egípcia que mostra o uso do shaduf.



Figura 12: Fotografia de 2010 que mostra o uso atual da técnica do shaduf.

Os avanços técnicos permitiram maior especialização e formação de uma diversidade de profissões, criando atividades como oleiros, padeiros, metalúrgicos, tecelões, carpinteiros, pintores, ourives, pedreiros. Assim, assistimos a uma divisão social do trabalho que cria grupos profissionais especializados.

No topo da pirâmide social estava ele, o senhor do Nilo, que tinha poder sobre a vida e a morte, a cheia e a seca, o todo-poderoso faraó. O faraó era o governante do Egito Antigo, cujo poder é legitimado pela origem divina. Os egípcios eram **politeístas**, que é a crença em muitos deuses, e organizaram seu governo em torno de uma teocracia, que significa "governo de Deus". Assim, acreditavam que o faraó era também um Deus na Terra.

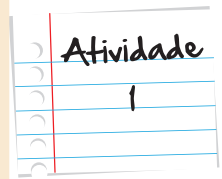
Mas, entre todas as profissões que formavam essa pirâmide social egípcia, é importante destacar uma: a de escriba. Eles dominavam a arte de ler e escrever, muito difícil em uma sociedade que utilizava uma escrita simbólica e complexa – onde cada desenho representava um som. Os hieróglifos egípcios eram uma escrita especializada e sagrada, destinada às paredes dos templos e dos túmulos.

Os escribas registravam informações sobre a produção econômica, a cobrança de impostos e a administração. Por causa de seu trabalho, conhecemos mais sobre a religião e a política dessa sociedade, já que o culto religioso e os feitos dos faraós e dos deuses foram imortalizados por eles, que eram os funcionários do governo que vinham fiscalizar os campos, conferir rebanhos, orientar construções e transmitir normas. Assim, o escriba cumpria menos uma função intelectual e mais uma função fiscal.

Por saberem ler e escrever, uma técnica desconhecida da maioria da população analfabeta, os escribas faziam parte de uma camada de privilegiados. Ora, ainda hoje o domínio de certas técnicas relacionadas ao mundo do trabalho é responsável por desigualdades em nossa sociedade.

- a. Identifique profissões atuais que usam técnicas de trabalho especializadas e que, por isso, são mais valorizadas.
- b. Quanto às profissões desvalorizadas no mundo atual, estabeleça uma relação entre a falta de domínio de uma técnica (ou conhecimento) e a desvalorização profissional.

Anote suas respostas em seu caderno



O Rio Nilo e suas cheias

O Antigo Egito se localiza no Vale do Rio Nilo, no nordeste do continente africano. O Nilo nasce no coração da África, em uma floresta tropical, e atravessa toda uma região desértica até desaguar no mar Mediterrâneo. O mapa apresentado na Figura 10 mostra o rio Nilo e a divisão feita pelos antigos egípcios entre o norte e o sul. A “Terra do Norte”, o delta do rio, era um território mais fértil e densamente povoado, chamado Baixo Egito. Já a “Terra do Sul” correspondia a todo o Vale do Rio Nilo e foi chamado Alto Egito. A comunicação entre as regiões era feita pelo rio.

A importância do Nilo para essa sociedade é tanta que os antigos egípcios veneravam o Nilo como um deus-rio, chamado Hapi. Durante o período de chuvas na floresta tropical, o Nilo transborda e provoca uma inundação das margens, depositando uma camada de húmus – espécie de lodo escuro, rico em material orgânico, que deixa o solo muito rico para o cultivo. Quando as águas baixam, na estação da seca, quilômetros de terras estão férteis e úmidas no meio do deserto! Prontas para o cultivo.



Roma Antiga e o trabalho escravo

O Coliseu é uma construção de grande porte que abrigava até 55 mil espectadores. Com certeza, foram necessários muitos braços para construir e muita habilidade técnica, pois esse anfiteatro, que está em ruínas por causa de terremotos e pilhagens, foi edificado há mais de 2.000 anos. As grandes obras públicas eram símbolo de poder dos imperadores romanos. Os aquedutos, que levavam água limpa até as cidades, as arenas gigantes, o sistema de esgoto, portos, estradas, eram testemunhas da prosperidade e riqueza do império. Mas essas construções e seu funcionamento se deveram em grande parte ao uso do trabalho escravo. Os gladiadores, por exemplo, que lutavam nos espetáculos de morte encenados para o público no Coliseu, eram escravos. Os espetáculos faziam parte da **política de pão e circo**, praticada durante o período da República e do Império Romano.



Figura 13: Coliseu.

Saiba Mais

Política do pão e circo

O aumento do número de escravos provocado pelas conquistas territoriais romanas teve uma consequência: o desemprego dos plebeus, camponeses que trabalhavam nos latifúndios dos patrícios – membros da nobreza romana. O grande número de desempregados na cidade de Roma e o medo de que a condição de miséria e desemprego fosse estopim para revoltas sociais fez os governantes adotarem uma política: dar para o povo pão (comida) e circo (distração), notadamente o teatro, as corridas de biga e os grandes espetáculos de lutas entre gladiadores.

Ao estudar essa política, é preciso perceber que se tratava de um instrumento utilizado para alienar a população quanto à busca por maiores direitos sociais. Os divertimentos constantes faziam o povo se esquecer da sua condição social de miséria. Será que é possível relacionar essa política dos imperadores romanos a algumas ações políticas atuais?

Os romanos, como a maior parte das sociedades antigas – incluindo os egípcios – praticavam a escravidão. Os escravos eram, em geral, prisioneiros de guerra que compunham a base da pirâmide social. Os escravos realizavam os mais diversos trabalhos em Roma, desde agricultores, gramáticos, professores e médicos. A escravidão pode ser definida pela privação de liberdade e pela possibilidade de o escravo ser posto à venda pelo dono. Os órfãos e as crianças abandonadas também podiam ser transformados em escravos. Em alguns períodos da história romana, aqueles que

não conseguiam pagar suas dívidas também poderiam se tornar escravos. A escravidão foi a base da economia romana, e os romanos demonstraram grande capacidade de assimilação dos conhecimentos dos povos conquistados.

A cidadania na Grécia Antiga



A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

(DALLARI, D.A.:1998; p.14)



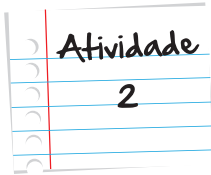
Você sabe o que é cidadania? Segundo Maria de Lourdes Manzini (2002), ser cidadão no mundo atual significa ter direitos e deveres na construção coletiva da sociedade, ser súdito e ser soberano. Essa situação de cidadania é descrita pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Muitos confundem a cidadania com o mero direito ao voto. Mas, a cidadania torna o cidadão apto a participar da vida política, precisando cumprir uma série de obrigações e deveres para com a sociedade, e a reivindicar também maiores direitos políticos e sociais.

Aos gregos, devemos o importante conceito de cidadania e a invenção de uma forma de governo utilizada ainda hoje pelos homens contemporâneos: a democracia. O termo democracia significa "governo do povo" e foi a primeira forma de governo em que todos os considerados cidadãos participavam dos assuntos políticos.

A democracia foi implantada na **cidade-estado** de Atenas. Lá, o cidadão pleno deveria ser filho de pai e mãe atenienses, maior de dezoito anos que já completara a *efebia*, serviço militar de dois anos, que iniciava o jovem na cidadania. Este era o cidadão que estava apto a participar do jogo político, que poderia adquirir terras, contrair casamentos legítimos, participar de tribunais e conselhos e ter voz e voto na Eclésia, a Assembleia de Cidadãos – lugar onde os atenienses se reuniam para discutir os assuntos relacionados à cidade. Além desses direitos, o cidadão ateniense também tinha deveres e obrigações como a participação na guerra como *hoplita* (soldado grego), o pagamento de tributos e a participação na liturgia reservada a cidadãos mais ricos.

Existem algumas importantes diferenças entre a democracia grega e a democracia atual. Em primeiro lugar, a cidadania não era estendida a mulheres, aos escravos e aos *metecos* (estrangeiros), que estavam excluídos do jogo político, apesar de participarem de outras esferas da vida social. Além disso, a democracia atual é representativa, ou seja, elegemos representantes que tomam as decisões políticas por nós. A democracia ateniense era direta ou

participativa – os cidadãos iam à assembleia e intervinham diretamente nos assuntos da *polis*. As cidades-estados ou *poleis* eram cidades politicamente independentes entre si, cada uma com sua forma de governo.



Leia a bela canção de Chico Buarque

Mulheres de Atenas

Mirem-se no exemplo

Daquelas mulheres de Atenas:

Geram pros seus maridos,

Os novos filhos de Atenas.

Elas não têm gosto ou vontade,

Nem defeito, nem qualidade;

Têm medo apenas.

Não tem sonhos, só tem presságios.

As jovens viúvas marcadas

E as gestantes abandonadas

Não fazem cenas [...]

Fonte: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45150/>

- a. Após a leitura da letra da música, analise a condição feminina na cidade-estado de Atenas.
- b. Compare essa condição com a que as mulheres de nossa sociedade vivem atualmente.

Aote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Trabalho e relações sociais na Idade Média



Figura 16: Maquete do Fórum Romano, na Roma Antiga.



Figuras 14 e 15: Iluminuras que representam alguns meses do ano do Livro de Horas do Duque de Berry, do século XV.

Observe estas imagens. Enquanto na maquete da Roma Antiga observamos uma cidade estruturada e grandiosa, as imagens do mundo medieval nos mostram uma sociedade organizada em torno do tempo agrário. A análise comparativa nos revela um aspecto marcante que diferencia o mundo antigo do mundo medieval. Trata-se do processo de ruralização (processo que marca a passagem de uma sociedade urbana para uma sociedade que tem base rural e agrária) da economia que modificou a forma como os homens viviam e que deu início ao período chamado Idade Média. Foi nesse mundo rural que surgiu uma nova forma de organização da sociedade: o feudalismo. Nele, surgiram também novas relações sociais e uma nova divisão social do trabalho. E é nesse universo que iremos mergulhar a partir de agora.

Saiba Mais

Invasões Germânicas

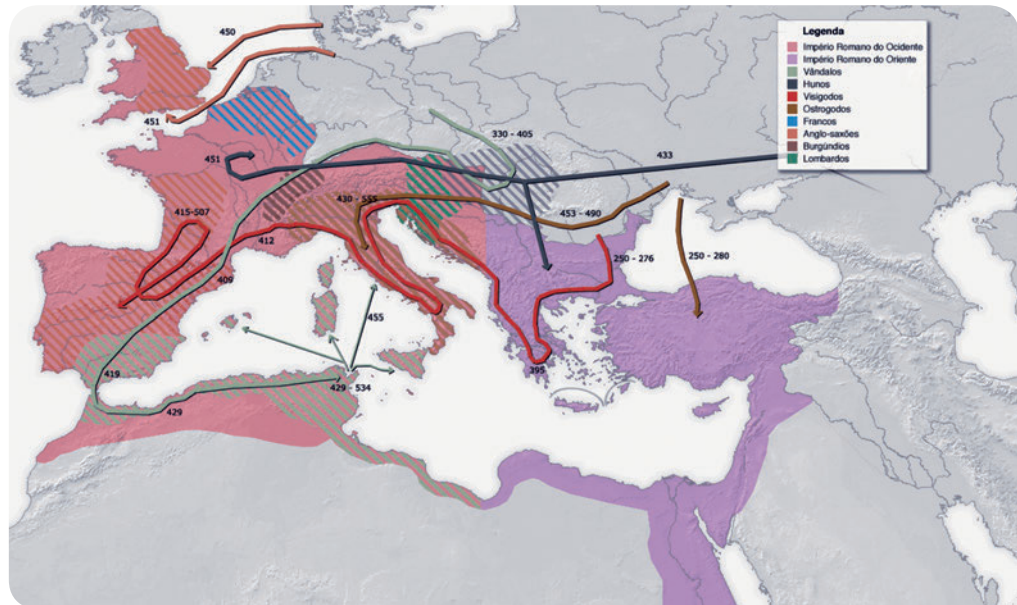


Figura 17: Mapa das invasões bárbaras.

O fato histórico que costuma marcar o fim da Antiguidade e o início da Idade Média são as chamadas invasões germânicas ou “invasões bárbaras”. Os romanos chamavam de bárbaros todos aqueles que não falavam latim, a língua romana. No início do século III, os povos germânicos que viviam na fronteira do Império começaram a pressionar as fronteiras e intensificaram a ocupação, invadindo diversas regiões. Mas foi no século V, em 476 d.C., que a cidade de Roma foi invadida e conquistada por um grupo de invasores germânicos liderados por Odoacro, chefe bárbaro, que depôs o imperador Rômulo Augusto. Esse acontecimento foi tomado como marco da queda do Império Romano do Ocidente e início da Idade Média.

O sistema feudal

O feudalismo foi o sistema econômico e social que nasceu durante o período medieval. Esse sistema surgiu da síntese de heranças romanas e germânicas e tem como base de funcionamento, o **feudo** – uma unidade produtora autossuficiente, já que essa economia se caracterizava pela subsistência, ou seja, quando se produz apenas o suficiente para a sobrevivência. A terra, ou feudo, era o bem mais precioso dessa sociedade, daí o nome feudalismo e a principal mão de obra utilizada era a do servo. Importante notar que o feudo geralmente era uma grande extensão de terras – também chamada latifúndio – mas poderia também ser um benefício como alguns direitos que hoje consideramos funções públicas, como a cobrança de impostos e o exercício da justiça.



Figura 18: Ilustração atual representando como poderia ser um senhorio medieval.

Dentre as características da época feudal, podemos destacar:

- Relações de dependência interpessoais: durante esse período, duas relações de dependência são marcantes – a servidão e a vassalagem. A servidão é a relação que um servo, um camponês, estabelece com um senhor feudal, um nobre. Na servidão, o servo fica preso à terra e deve ao senhor feudal uma série de taxas e obrigações servis. Em troca, o senhor feudal – que possui um feudo – deve ao camponês, proteção. Já a vassalagem é uma relação entre dois nobres – o suserano e o vassalo. Por meio de um ritual chamado homenagem, o vassalo recebe um benefício do suserano (geralmente um feudo) e lhe presta um juramento de fidelidade militar, protegendo-o em caso de guerra. O maior suserano de todos era o rei.
- Descentralização do poder: a relação de vassalagem implica a entrega ou doação por parte do soberano de terras e privilégios que, na verdade, o enfraqueciam. O rei perdia poder político e econômico, apesar de ainda ser um forte chefe militar e contar com a proteção e apoio dos seus vassalos.
- Um mundo rural: as relações sociais se desenvolveram em torno da terra. A ruralização é o fato social que modela a imagem da sociedade medieval. As invasões germânicas sobre o território do Império Romano trouxeram guerras e devastação das cidades, locais mais visados para pilhagens pela sua riqueza. Além disso, a desorganização das trocas multiplicava a fome. Esses fatores empurravam as pessoas para o campo, submetendo-as à servidão dos grandes proprietários que dispunham de terras e podiam oferecer proteção a esses trabalhadores.
- Religiosidade: A Idade Média é uma época marcada pela expansão do cristianismo como elemento de identidade

dos povos da Europa ocidental. A grande identidade do homem medieval se deve ao fato de ele ser cristão – e os “outros” serem os muçulmanos e os judeus, membros de outras religiosidades.

Saiba Mais

A vassalagem

A vassalagem é uma relação social entre dois nobres, o suserano, mais poderoso e dono de muitas terras, e o vassalo, a quem será doado um benefício que, em geral, é um feudo. Para que essa relação fosse estabelecida existia um ritual de juramento, que geralmente vemos em filmes, quando o vassalo se ajoelha diante do suserano. A Idade Média era uma época em que a maior parte da população era analfabeta e não dominava nem a escrita, nem a leitura. Por isso, esse juramento era feito, na maioria dos casos, oralmente e em público, como vemos na imagem. Ele era composto das seguintes partes:

- A homenagem: na qual o vassalo se ajoelha frente ao suserano com as mãos postas, em forma de oração. O suserano lhe pergunta se ele quer ser o seu homem. Selam o acordo com um beijo, chamado de “osculum”;
- Fé: nessa etapa do ritual, o vassalo jura fidelidade ao suserano sobre uma bíblia ou relíquia sagrada (parte do corpo ou objeto pertencente a um santo);
- Investidura: era o ato pelo qual o suserano entregava ao vassalo um punhado de terra ou outro objeto que simbolizasse o benefício que seria recebido pelo vassalo.



Figura 19: Juramento de vassalagem em uma imagem medieval.



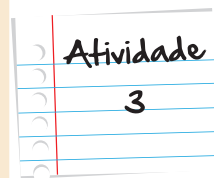
Dois homens frente a frente: um que quer servir; o outro, que aceita ou deseja ser chefe. O primeiro une as mãos e assim juntas coloca-as nas mãos do segundo [...] ao mesmo tempo a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece o homem de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e de amizade. Eram estes os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu.

(BLOC, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987).



- a. A que relação a cerimônia narrada por Marc Bloch se refere?
- b. Quais eram as obrigações e como eram chamados os dois homens que estavam “frente a frente”?

Anote suas
respostas em
seu caderno



Uma sociedade de três ordens



Figura 20: Representação das três ordens do feudalismo.

“

Portanto, a cidade de Deus, que se crê única, está dividida em três ordens: **alguns rezam, outros combatem e outros trabalham**. Estas três ordens vivem juntas e não suportariam uma separação. Os serviços de uma delas permitem os trabalhos das outras duas. Cada um, alternadamente, presta seu apoio a todos.

(Aldaberon, Bispo de Laon. Citado por BOUTRUCHE, R., *Señorio y Feudalismo*. Siglo Veintiuno Editores, p. 307).

”

Observem as duas fontes históricas acima – uma escrita e outra não escrita. A imagem mostra três personagens sociais do mundo medieval e a fonte escrita foi redigida por um homem medieval, um bispo, ou seja, membro do clero. A fonte escrita nos mostra como os homens da Idade Média acreditavam que a sociedade estava dividida: em três “ordens” ou três funções. Existiam, então, o clero, ou “os que oram” responsáveis pelo cuidado com a vida espiritual

de toda essa sociedade extremamente religiosa, e que tinha como função social a oração. A cavalaria, que pertencia à nobreza feudal, tinha como função a defesa dos cristãos contra invasores. E os servos teriam a função de trabalhar na terra e exercer os trabalhos manuais, considerados indignos da nobreza. Vamos conhecer um pouco de cada uma dessas ordens medievais?

“Os que trabalham” – Os “Laboratores”



Figura 21: Servos trabalhando na terra.

Os servos eram os camponeses que faziam os trabalhos manuais e estabeleciam laços de servidão com senhores feudais. A servidão era estabelecida em troca de proteção em um mundo perigoso e violento. Protegido, o servo deveria permanecer preso à terra do senhor feudal, trabalhar em suas terras e pagar impostos como a talha (parte da produção na terra cedida ao servo deveria ser entregue ao nobre), as banalidades (taxas pelo uso de instrumentos pertencentes ao senhor feudal) e a corveia (obrigação do servo de trabalhar durante três dias da semana nas terras senhoriais). Os historiadores têm poucos documentos para falar sobre a cultura do camponês. Mas muitos dos contos de fada conhecidos hoje vieram dessa tradição, passados de geração em geração, pela oralidade, já que os servos – como a maioria da população – não sabiam ler nem escrever.



Figura 22: Uma batalha medieval.

“Os que guerreiam” – Os “Bellatores”

Os cavaleiros medievais eram membros da nobreza e tinham como função defender os cristãos, o senhor feudal e o rei em casos de guerra. Devemos lembrar que falamos de um mundo violento que sofria com diversas invasões, como, por exemplo, a expansão do Islã e as pilhagens dos *vikings*. Muitos desses cavaleiros eram os filhos de um senhor feudal (nobre) que não era o primogênito, pois para os filhos varões que não herdavam o feudo – direito do primogênito – existiam dois grandes caminhos – pegar as armas ou entrar para a Igreja. A cultura cavaleiresca é responsável por muitas histórias e lendas que conhecemos ainda hoje como a dos Cavaleiros da Távola Redonda e as histórias do rei Arthur. Também devemos a elas os famosos torneios medievais que treinavam os jovens corpos para a guerra. Os cavaleiros eram regidos pela ética da fidelidade e da lealdade, pelo dever de serem valorosos no combate.



Figura 23: Um monge copista medieval.

“Os que oram” – Os “Oratores”

Os filhos de senhor feudal que não herdavam o feudo poderiam seguir também a vida eclesiástica, muito valorizada. Portanto, a maioria dos membros da Igreja fazia parte da nobreza medieval. O pensamento religioso cristão dominava a Idade Média e a Igreja monopolizava o saber. Nos mosteiros, os monges oravam diversas vezes por dia, mas não se dedicavam apenas às preces. Os monges, durante muito tempo, foram os grandes donos do conhecimento, responsáveis por reproduzir textos antigos e religiosos, copiando-os no chamado *scriptorium* (locais dentro dos mosteiros destinados à leitura e à escrita realizada pelos monges copistas). Muito do que sabemos desse tempo, devemos a esses monges que escreveram sobre o mundo em que viviam. A sociedade medieval é extremamente religiosa, e a função de oração exercida pelos “homens da Igreja” era reconhecida como muito importante.



O mundo medieval não era composto apenas de monges que ficavam enclausurados nos mosteiros e se dedicavam à oração, à escrita e à leitura. Existia também o clero secular, aquele que atuava em contato com a população e que teve um importante papel de cristianização dos povos germânicos, principalmente no início da Idade Média. Já no século XII, surge o chamado movimento mendicante, que nasce com Francisco de Assis. Os mendicantes, franciscanos e dominicanos, até tinham mosteiros, mas geralmente optavam por andar, de cidade em cidade, fazendo pregações públicas e caridade dirigida aos pobres.

Seção 4

Transformações políticas e culturais nos séculos XIV e XV

Nesta seção, estudaremos o conjunto das transformações sociais políticas e culturais no século XIV e XV que ficaram conhecidas como o *Renascimento*. As ideias e ações deste movimento atingiram várias áreas do saber.

O Renascimento foi visto, durante muito tempo, como um movimento que negava as conquistas da Idade Média, propondo um retorno à Idade Antiga, como se o período medieval estivesse ligado ao atraso, e associando o Renascimento ao progresso. Assim, para estes pensadores teria havido uma ruptura entre os dois períodos, pois o Renascimento valorizava a cultura laica, racional e científica, enquanto a Idade Média estaria presa aos valores teocêntricos. Mas sabemos que não foi bem deste modo, pois muitos dos valores dos dois períodos se entrelaçaram, assim como os pintores renascentistas não se desvincularam completamente da reprodução, em suas obras de arte, da religiosidade medieval.

As razões que possibilitaram esse desenvolvimento em vários campos do saber, até mesmo no religioso, podem ser encontradas nas novas condições sociais e econômicas da Europa naquele período. Os desenvolvimentos urbano e comercial que já se faziam presentes desde a Idade Média muito contribuíram para aquelas produções inovadoras, além do Humanismo. Embora os humanistas julgassem os séculos que os precederam obscuros e bárbaros, é necessário lembrar que o Humanismo percorreu caminhos inovadores e fecundos, inspirados no passado medieval.

Quando teve início o Renascimento? O Renascimento teve início por volta da segunda metade do século XIV, e não por acaso surgiu na Itália, onde as cidades de Veneza e Gênova se beneficiaram de suas localizações privilegiadas, e se tornaram as cidades mais ricas do continente europeu, pois eram o centro do comércio entre a Europa e o Oriente, através do Mediterrâneo. Os centros urbanos tornaram-se ativos e surgiram grandes companhias comerciais e grupos financeiros, ultrapassando os limites de uma economia que produzia para as suas próprias necessidades.

Em termos econômicos, a riqueza acumulada pelos comerciantes, nobres e mercadores, dentre outros, era direcionada para o patrocínio dos artistas, o denominado “mecenas”, que funcionava à base de favorecimentos, privilégios e lealdade, e era praticado também pelos soberanos, papas e príncipes. Os mecenas investiam nas artes como forma de obterem reconhecimento e destaque por parte da sociedade.

O termo Renascimento é atribuído ao artista italiano Giorgio Vasari (1511-1574) que, em 1550, publicou a obra *As vidas dos artistas*, na qual comparava a Antiguidade Clássica às realizações do presente e do passado da Itália. Dessa forma, enaltecia a produção cultural da Idade Antiga e do seu período e caracterizava a Idade Média como a “Idade das Trevas”, quando, segundo ele, não houve produção intelectual e cultural importantes.

O Renascimento cultural manifestou-se primeiro na região da Toscana, principalmente nas cidades de Florença e Siena, na Itália, de onde se difundiria impulsionado pelo desenvolvimento da imprensa por Gutenberg, o que possibilitou a transição dos textos manuscritos para os impressos, e permitiu a maior circulação dos livros através de uma tiragem maior de exemplares, o que barateava o seu preço, e, conseqüentemente, a maior disseminação da informação. Esta liberdade de acesso favoreceu o advento da ciência em detrimento da fé da Igreja, possibilitando liberdade de pensamento às novas classes sociais que emergem no cenário renascentista europeu no século XV.

Os renascentistas entendiam que, no período medieval, o homem se deixou cegar pela fé, portanto, se opunham a esse sistema que estava baseado na onipotência de Deus e na compreensão do mundo sob a perspectiva da Igreja Católica. Com isso, observamos que já temos nestas ideias a base do movimento que mais tarde ficaria conhecido como Reforma Protestante.

As principais características do Renascimento foram:

- **Humanismo:** valorização do homem, de suas ações, de sua liberdade, espírito crítico, talento e capacidade de conduzir seu próprio destino. Busca a verdade através do uso da razão e uma forma universal entre os homens, por meio da recuperação de modelos e formas da arte grega e romana.

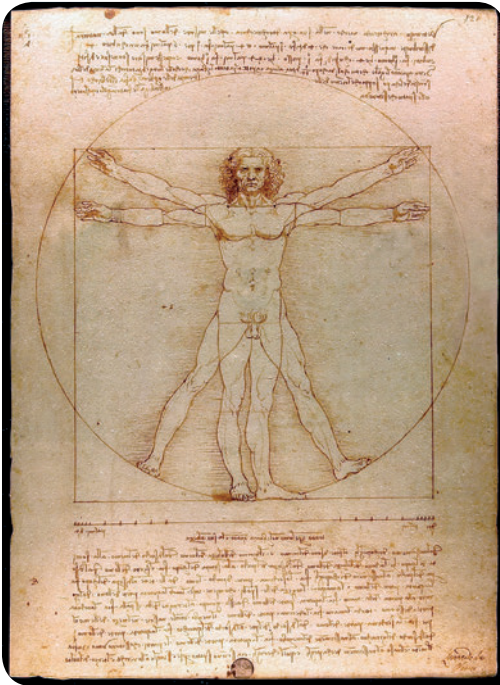


Figura 24: Homem Vitruviano

- Antropocentrismo: valorização da capacidade criativa e realizadora do homem, que passa a ser o elemento principal da produção artística e intelectual. Assumindo o papel central, o homem busca respostas por si mesmo, sem a intermediação da Igreja. Esta concepção se contrapõe ao teocentrismo, típico da Idade Média, pelo qual Deus está no centro do universo, sendo o impulsionador do homem e o meio através do qual se obtêm respostas para os dilemas humanos.
- Naturalismo: a retratação da natureza – homens, animais e plantas – do modo mais fiel ao real, impulsionando o estudo de anatomia.
- Classicismo: retomada dos valores, modelos artísticos, ações e crenças da Antiguidade Clássica (greco-romana). Esta busca indica a intenção de romper com os valores medievais difundidos pela Igreja Católica.
- Racionalismo: busca da razão e da observação da natureza, por meio da investigação e da experiência, para a produção do conhecimento. A descoberta da verdade não mais se dá somente por meio da fé, através de princípios religiosos, sem fundamento científico, e sim por meio do pensamento racional.

A partir do século XV, houve um grande avanço técnico na Europa Ocidental. O desenvolvimento da cartografia, que possibilitou a elaboração de mapas mais exatos; os estudos de astronomia; o aperfeiçoamento das embarcações, surgindo a caravela com velas triangulares. Os navegadores passaram a utilizar a bússola e o astrolábio que determinava a latitude e a longitude. Todo esse progresso técnico-científico possibilitou que as navegações a longa distância se transformassem em um empreendimento mais seguro.

A Reforma Religiosa

Você já reparou quantas e diferentes Igrejas e religiões existem hoje? O que a História tem a nos contar sobre os movimentos religiosos durante o período que estamos estudando nesta seção?

Você sabe quais eram as principais críticas à Igreja? Eram a venda de indulgências – o perdão mediante pagamento à Igreja; a simonia, que era a venda ou comércio de objetos considerados sagrados, como possíveis pedaços das roupas de Cristo ou até mesmo partes da cruz em que ele foi sacrificado; e a dúvida sobre o papel do Papa como redentor dos pecados do povo.

De todos os movimentos de contestação o mais importante foi o Luteranismo, liderado pelo monge alemão Martinho Lutero. Em 1517, ele afixou, na porta da Catedral da cidade de Wittenberg, um conjunto de críticas às condutas da Igreja Católica e seus sacerdotes, que ficou conhecido como as 95 Teses. Lutero afirmava que a salvação é somente *obtida mediante a fé* e não por aparência exterior de piedade, nem por obras e nem por sacramentos. Ele negava a necessidade de intermediação entre Deus e os homens através dos clérigos e defendia que *a interpretação da Bíblia era universal*, por isso a traduziu para o alemão para que todos tivessem acesso. A possibilidade de livre interpretação pela sua consciência aliada à imprensa possibilitou uma difusão maior das Escrituras e colocou em xeque a necessidade dos padres como intermediários, pois, eles poderiam dar a interpretação dos textos religiosos segundo o seu entendimento ou interesse.

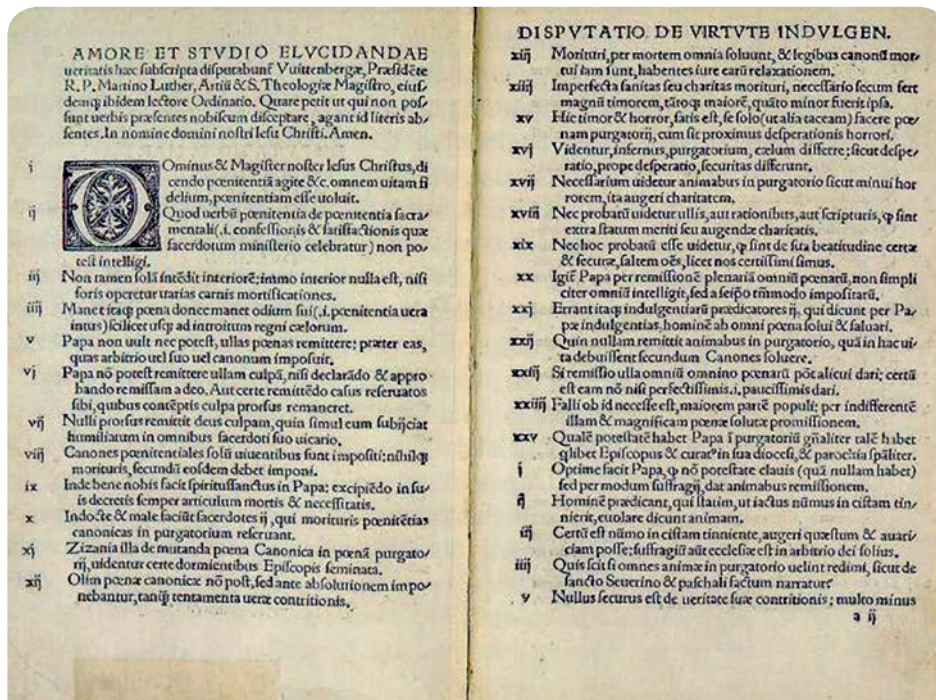


Figura 25: As 95 teses de Lutero.

Após o choque direto com a Igreja, Lutero teve as suas atitudes condenadas, foi excomungado e passou a ser perseguido por ela. Você pode estar se perguntando: se tentativas anteriores, ainda durante a Idade Média, como as lideradas por Huss e Wycliff, foram condenadas com grande severidade, sendo Huss até queimado vivo, e apesar de toda intolerância da Igreja desde o século anterior, por que Lutero não teve o mesmo destino daqueles que foram considerados **hereges** – aqueles que praticavam doutrinas contrárias aos dogmas e crenças da Igreja Católica? É que Lutero contou com o apoio e a proteção dos príncipes locais, bem como de grande parte da população. Além disso, a partir da década de 1530, a nova religião, instituída pela Confissão de Augsburgo, foi adotada por muitos desses principados. Então, enquanto Lutero era acolhido por seu protetor, o príncipe Frederico da Saxônia, diversos nobres alemães se aproveitaram da situação como uma oportunidade para tomar os inúmeros bens que a Igreja Católica possuía na região. Assim, a Reforma Protestante foi o ponto culminante de movimentos de contestação ao poder e à atuação da Igreja Católica, e, posteriormente, outros movimentos que contestavam a Igreja tomariam lugar no continente europeu. Dentre outros movimentos, destacam-se:

Calvinismo

João Calvino (1509-1564) era francês, estudou Teologia e Direito e aderiu às ideias protestantes de Lutero dando expansão à Reforma. Em 1534, quando as autoridades católicas francesas, por intolerância religiosa, começaram a perseguir os protestantes, Calvino fugiu para a Suíça, onde o movimento reformador já se desenvolvia, escreveu “As instituições cristãs” e começou a pregar a sua doutrina. De acordo com a região em que se expandiu, o calvinismo receberia outros nomes: Huguenotes na França, Puritanos na Inglaterra e presbiterianos na Escócia. A diferença mais importante entre os movimentos luteranos e calvinistas referia-se à salvação. Para Lutero, ela se dava pela fé e para Calvino, baseado em uma interpretação de Santo Agostinho, a salvação acontecia pela predestinação, o que significa que nós viemos ao mundo predestinados por Deus a sermos salvos ou condenados. Dessa forma, a nossa salvação não depende da fé e nem das boas obras, mas sim, da escolha divina. E como saber se seremos salvos? Segundo ele, o trabalho, a pureza de costumes, o cumprimento dos deveres para com a sociedade e a família seriam alguns desses sinais. Esse cidadão teria também a sua vida abençoada por Deus, resultando no progresso econômico.

Anglicanismo

Se os motivos que fundamentaram as reformas de Lutero e Calvino foram mais de origem religiosa, o anglicanismo na Inglaterra teve como causa as divergências políticas entre o papado e o rei Henrique VIII. A fim de expandir seus poderes políticos, o monarca buscou um motivo para romper relações com a Igreja Católica e não perder popularidade entre seus vassalos. Henrique VIII era casado com a princesa espanhola Catarina de Aragão, que não teve filhos homens para perpetuar a dinastia dos Tudor no poder inglês, motivo pelo qual Henrique VIII decidiu solicitar a anulação do casamento com Catarina, para que pudesse se casar com a dama da corte Ana Bolena. O papa Clemente VII não atendeu ao pedido do monarca britânico, justificando assim o seu rompimento com a Igreja Católica. Com isso,

os bens (como, por exemplo, as terras) e impostos da Igreja foram transferidos para a Coroa e Henrique VIII tornou-se o chefe supremo da nova religião, a Igreja Anglicana.

A Contrarreforma

A Contrarreforma, também chamada Reforma Católica, foi um processo de reação à expansão das igrejas protestantes e de restauração da Igreja Católica. Ela compreende o conjunto das medidas adotadas pela Igreja para defender-se, como as reformas internas, a fundação da Companhia de Jesus e o **Concílio de Trento** (1545 a 1563), convocado para remediar os abusos da Igreja e definir a doutrina defendida pelo catolicismo. O Concílio é uma reunião de representantes eclesiásticos, ou seja, da Igreja, para deliberar sobre questões de fé, costumes ou doutrina.

As principais medidas do Concílio de Trento, que tem esse nome por ter sido realizado na cidade italiana de mesmo nome, foram: a criação de seminários como centros de formação sacerdotal e o reconhecimento da superioridade do Papa sobre a Assembleia Conciliar, cabendo a ele a palavra final sobre os dogmas defendidos pela Igreja Católica. Também determinou que não houvesse mais acúmulo de “benefícios” nem cargos e que os padres não poderiam ser ordenados antes dos 25 e bispos antes dos 30 anos. Pelo Concílio, também ficou decidido que as crenças eram dadas pela Bíblia ou pela própria Igreja, sendo esta a única autorizada a interpretá-la. É instituído o índice de livros proibidos (*Index*) e foram restaurados os Tribunais da Inquisição, que viriam a funcionar principalmente na Itália, França, Espanha e Portugal, sob o nome de Santo Ofício, julgando e condenando cristãos acusados de infidelidade, heresia, cisma, magia, poligamia, abuso dos sacramentos. Por fim, reafirmou o livre-arbítrio, manteve o celibato clerical, proibiu a venda de indulgências, manteve a veneração a imagens.

Neste período, também surgiram novas ordens religiosas, sendo uma das mais importantes a Companhia de Jesus, fundada em 1534 por Inácio de Loyola. Será esta Ordem que dará origem aos jesuítas que se tornaram um importante instrumento no processo de expansão da fé católica. Com organização militar e disciplina rígida, os jesuítas colocam-se, incondicionalmente, a serviço do Papa e desempenham papel fundamental na renovação da Igreja, na luta contra os hereges e na evangelização da Ásia e Américas. A Companhia de Jesus atuou no sentido de fortalecer a posição da Igreja Católica dentro dos países europeus que permaneciam católicos e conquistar as almas perdidas para o protestantismo ou o paganismo. Eles se valeram de abertura de escolas e universidades para educarem e difundirem sua doutrina entre os filhos das famílias nobres.

Intolerância religiosa

Em muitos países europeus, as minorias religiosas foram perseguidas e muitas guerras religiosas ocorreram,

frutos do radicalismo. Um desses conflitos, que ficou conhecido como o Massacre da Noite de São Bartolomeu, começou em Paris, em 24 de agosto de 1572, cometido contra protestantes reunidos para o casamento de seu líder Henrique de Navarra com Margarida Valois. As matanças, organizadas pela casa real francesa, duraram vários meses e se espalharam por outras cidades francesas, resultando na morte de entre 30 mil e 100 mil protestantes franceses, chamados huguenotes.



Figura 26: O Massacre da Noite de São Bartolomeu.

E você, o que pensa da intolerância religiosa? Agora você já sabe que a intolerância religiosa caracteriza falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças ou crenças religiosas. E viu que muitas guerras foram realizadas em nome da religião e da intolerância. Afinal, será isto (guerra, tragédia e mortes) o que as religiões, sejam quais forem, pregam e propõem para os seus seguidores?

A Constituição brasileira prevê a liberdade de religião e proíbe qualquer tipo de intolerância religiosa. A Igreja e o Estado estão oficialmente separados, pois o Brasil é um país laico. Isso significa que não há uma religião oficial e que o Estado deve manter-se imparcial no tocante às religiões. Ela passou a garantir o tratamento igualitário a todos os seres humanos, quaisquer que sejam suas crenças.

No Brasil, considera-se crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões. Ninguém pode ser discriminado em razão de credo religioso. O crime de discriminação religiosa é inafiançável (o acusado não pode pagar fiança para responder em liberdade) e imprescritível (o acusado pode ser punido a qualquer tempo). Para não

A partir do século XIII, podemos observar na Europa o início de duas revoluções científicas. A primeira, ocorrida entre o século XIII e XIV, foi apoiada no contato dos europeus com povos distantes da Ásia a partir das caravanas, o que gerou o aumento do comércio e a construção de um mundo em torno do Mediterrâneo. Foi nesse período, por exemplo, que os europeus conheceram instrumentos como a bússola, criada na China.

Os historiadores apontam diferentes fatores que estimularam a expansão marítima europeia. Entre elas destacam-se a busca de produtos orientais para vender na Europa e a procura de ouro e prata. Entre as mercadorias do Oriente consideradas mais valiosas estavam as chamadas especiarias: açafrão, canela, cânfora, cravo, gengibre, noz moscada e pimenta. Além de servirem como tempero, elas eram usadas para conservar os alimentos e para a fabricação de remédios.

O crescimento da burguesia, grupo que começava a se estabelecer como força econômica se dedicando às atividades comerciais, aumentou a demanda por produtos considerados de luxo na época, como, por exemplo, as especiarias e o açúcar. Controlados pelos mercadores árabes, os produtos que vinham do Oriente chegavam à Europa Ocidental através do Mar Mediterrâneo que, por sua vez, era controlado desde 1453 pelos turcos-otomanos. Após o comércio com os turcos-otomanos, as mercadorias seguiam para as cidades italianas de Gênova e Veneza, de onde eram levadas para o restante da Europa. O grande número de intermediários, bem como a dificuldade de negociar com os turcos-otomanos (não cristãos), tornava as mercadorias muito caras.

Porém, se fosse descoberta uma nova rota marítima que ligasse a Europa diretamente aos mercados do Oriente, haveria a quebra do monopólio turcos-otomano e o preço das especiarias diminuiria, aumentando o seu consumo, o que geraria um mercado muito lucrativo. Essa possibilidade levou muitos portugueses a se aventurar pelo Atlântico e levou governantes europeus a incentivar o processo de expansão marítima. Assim, países como Portugal e Espanha, líderes na Expansão Marítima, que sofriam com os preços altos das especiarias, realizaram mais investimentos na procura de novas rotas para o comércio com o Oriente, e também foram eles que, por uma série de fatores, obtiveram maior êxito nesse empreendimento. Processo que culminou na chegada e domínio dos europeus sobre nosso continente.

Resumo

Nesta unidade, você aprendeu que:

- A História é uma ciência dos homens no tempo e no espaço.
- Cultura é toda expressão, manifestação ou costume produzido pelos grupos sociais.
- A escravidão, como forma de trabalho, foi praticada por diversos povos da Antiguidade.

- A cidadania e a democracia são conceitos herdados dos gregos, embora a democracia e a cidadania em Atenas fossem muito diferentes das aplicadas nos dias atuais.
- A sociedade medieval era constituída de três ordens distintas: os que oravam, os que trabalhavam e os que guerreavam.
- Entre as características do Renascimento podemos destacar: as influências das culturas grega e romana e a valorização do homem que, junto com a razão e a ciência, abandonam o teocentrismo medieval.
- A Igreja Católica e o Papado foram questionados por Martinho Lutero no século XVI.
- A Contrarreforma Católica foi uma tentativa de evitar a expansão do protestantismo.
- A era das Grandes Navegações possibilitou que as diferentes culturas existentes no mundo se encontrassem.
- O Brasil é um estado laico que reconhece a liberdade de práticas religiosas.
- A religiosidade dos indivíduos e grupos sociais representam um direito básico da cidadania.

Veja ainda

Filme

- Lutero (2003). Direção de Eric Till.

O filme narra a vida do ex-monge Martinho Lutero e sua luta pela reformulação da fé cristã. Nele, é possível, identificar a formação de Lutero, sua vida no mosteiro e sua relação com os principados germânicos da época.

- O Nome da Rosa (1986). Direção de Jean-Jacques Annaud

O filme conta a história de um mosteiro medieval onde começam a acontecer misteriosas mortes e mostra a religiosidade medieval e o universo daqueles monges copistas.

Referências

- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CHAUNU, Pierre. *O tempo das reformas (1250-1550)*. Lisboa: Edições 70, 1975.
- DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUBY, George. *O tempo das Catedrais. A arte e a sociedade*. Lisboa: Estampa, 1979.
- FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DALLARI, D. A. *Direitos Humanos e Cidadania*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- LE GOFF, Jacques. O ritual Simbólico da Vassalagem. In: *Para um novo conceito de Idade Média. Tempo trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa: Estampa, 1980.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*, 21ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1984.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania?* São Paulo: Brasiliense, 2002.

Imagens

Figura 1: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/Acer_Aspire_8920_Gemstone_by_Georgy.JPG

Figura 2: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/52/-3000_Amphore_Kugelamphorenkultur_anagoria.JPG?uselang=pt

Figura 3: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9289>

Figura 4: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro>

Figura 5: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carnaval_de_Rio_-_Porte-drapeau.jpg?uselang=pt-br

Figura 6: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mr_Thug_e_Mr_Catra_na_Intercollege.JPG

Figura 7: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/54/Bonafide_2011.jpg

Figura 8: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bienenkoenigin3.jpg>

Figura 9: http://it.wikipedia.org/wiki/File:Tomb_of_Nakht_%282%29.jpg

Figura 10: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ancient_Egypt_map-pt.svg

Figura 11: <http://es.wikipedia.org/wiki/Cigo%C3%B1al>

Figura 12: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:MLS_Kou%C5%99im,_studna_s_vodn%C3%ADm_vahadlem.jpg?uselang=pt

Figura 13: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Roman_Colosseum_With_Moon.jpg

Figura 14: http://pt.wikipedia.org/wiki/Les_tr%C3%A8s_riches_heures_du_duc_de_Berry#Os_meses
Acesso em 05/12/13.

Figura 15: http://pt.wikipedia.org/wiki/Les_tr%C3%A8s_riches_heures_du_duc_de_Berry#Os_meses
Acesso em 05/12/13.

Figura 16: http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3runs_imperiais

Figura 17: http://pt.wikipedia.org/wiki/Migra%C3%A7%C3%B5es_dos_povos_b%C3%A1rbaros

Figura 18: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51143>
Acesso em 05/12/13.

Figura 19: http://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe_IV_de_Fran%C3%A7a

Figura 20: http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_M%C3%A9dia

Figura 21: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Reeve_and_Serfs.jpg

Figura 22: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Battle_of_crecy_froissart.jpg

Figura 23: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Escibano.jpg>

Figura24: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/22/Da_Vinci_Vitruve_Luc_Viatour.jpg

Figura 25: http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante

Figura 26: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Francois_Dubois_001.jpg

Figura 27: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2013/04/16/intolerancia-religiosa-e-crime-de-odio-e-fere-a-dignidade>

Figura 28: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34483>

Atividade 1

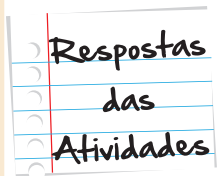
- a. Resposta pessoal. Você poderá relacionar profissões como Engenharia, Medicina ou Direito. Ou ainda profissões especializadas como técnico de soldagem.
- b. Você deverá relacionar o domínio de técnicas especializadas de trabalho à valorização de um profissional no mercado. Quanto menos especializado é um profissional, menor é sua valorização no mercado de trabalho. Por exemplo, existe uma diferença salarial entre um cozinheiro e um *chef*, que estudou e se especializou em escolas de gastronomia. Em nossa sociedade, há uma valorização das atividades que implicam em maior tempo de estudo formal, institucionalizado. Você poderá relacionar profissões como lixeiro ou empregadas domésticas – que prescindem de pouca formação e especialização.

Atividade 2

- a. Você terá de analisar a letra e perceber que a mulher ateniense vivia em condição de submissão ao homem, não tendo direitos políticos e poder de participação das decisões da cidade.
- b. As mulheres na sociedade ocidental possuem o direito a voto e a participação no jogo político. Contudo, muitas ainda vivem em condição de submissão ao homem, situação decorrente do machismo.

Atividade 3

- a. Trata-se da relação de vassalagem.
- b. Os dois homens eram chamados suserano e vassalo. O suserano doava um benefício, geralmente um feudo, para o vassalo que, em troca jurava fidelidade e ajuda militar.





O que perguntam por aí?

Questão 1 – (Enem 2012)



Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar."

GALILEI, G. Carta a Benedetto Castelli. In: *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. São Paulo: Unesp, 2009. (adaptado)



O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

- a. a Bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência;
- b. o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza, na Bíblia, constitui uma referência primeira;
- c. as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja;
- d. a Bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural;
- e. os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

Resposta: E

Questão 2 – (ENEM 2009)

Segundo Aristóteles,



na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios – esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais – tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas.

(VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994).



O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- a. possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar;
- b. era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade;
- c. estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da polis a participarem da vida cívica;
- d. tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais;
- e. vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Resposta: C

